

## Qualidade de vida de universitários brasileiros em ensino remoto durante pandemia de COVID-19

### Quality of life of brazilian undergraduates in remote education during the covid-19 pandemic

Meire Luci da Silva<sup>1\*</sup>, Bruna Okada<sup>1</sup>; Marcela Doescher Dias<sup>1</sup>; Catia Cândida Almeida<sup>2</sup>; Nilson Rogério da Silva<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de universitários brasileiros em ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 e verificar associações entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas, das características do ensino remoto e quarentena com a qualidade de vida e seus domínios. Metodologia: Pesquisa transversal, quantitativa e exploratória. Amostra composta de universitários brasileiros matriculados em universidades brasileiras, em regime de ensino remoto integral. Aplicou-se questionário sociodemográfico e acadêmico; questionário sobre ensino remoto e aspectos da quarentena e o World Health Organization Quality of Life instrument – bref. Análise dos dados seguiu protocolo do instrumento, estatística descritiva e de inferência. Resultados: Participaram 2.034 universitários brasileiros de 294 universidades. Média de idade de 21,92 anos, maioria do gênero feminino, solteira, com religião, não trabalhava, de universidades públicas, das áreas de humanas e saúde e em período integral. A qualidade de vida e seus domínios foram classificados como regular. Evidenciou-se associações dos domínios da qualidade de vida com variáveis sociodemográficas, acadêmicas, de atividades remotas. Aponta-se a necessidade das universidades em conjunto com a atenção psicossocial, propor estratégias de enfrentamento e apoio.

**Palavras-chave:** Estudantes; Qualidade de vida; Saúde do estudante; COVID-19.

---

#### ABSTRACT

Objective: To evaluate the quality of life of Brazilian university students in remote education during the COVID-19 pandemic and to verify associations between sociodemographic and academic variables, the characteristics of remote education and quarantine with quality of life and its domains. Methodology: Cross-sectional, quantitative and exploratory research. Sample composed of Brazilian undergraduates enrolled in Brazilian universities, under integral remote education. A socio-demographic and academic questionnaire was applied; questionnaire on remote teaching and aspects of quarantine and the World Health Organization Quality of Life instrument – bref. Data analysis followed instrument protocol, descriptive and inference statistics. Results: 2,034 Brazilian undergraduates from 294 universities participated. Average age of 21.92 years, majority female, single, with religion, did not work, from public universities, humanities and health areas and full-time. Quality of life and its domains were classified as regular. Associations of quality of life domains with sociodemographic and academic variables of remote activities were evidenced. It points out the need for universities, together with psychosocial care, to propose coping and support strategies.

**Keywords:** Students; Quality of life; Student health; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista; <sup>2</sup> Fundação Educacional de Penápolis.

\*E-mail: meire.silva@unesp.br

## INTRODUÇÃO

Como estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 foram adotadas medidas preventivas como o uso de equipamentos individuais de proteção (mascara), o aumento na frequência de hábitos de higiene e o distanciamento e/ou isolamento social. Esses últimos levaram à suspensão e restrição do funcionamento de estabelecimentos e instituições, fato que, impactou diretamente na saúde e nas condições socioeconômicas, ocupacionais, educacionais e culturais (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

Especificamente na área da educação, as aulas presenciais foram substituídas por atividades por meios remotos e digitais. Os estudantes brasileiros passaram a vivenciar o rompimento de sua rotina acadêmica e tiveram que aderir a novos métodos e recursos para aquisição de conhecimento. Para realização do ensino remoto foram adotadas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). Contudo, durante o processo de implantação foram evidenciadas inúmeras dificuldades como a falta de equipamentos, a dificuldade na acessibilidade, a falta de capacitação para o uso e, a necessidade de organização da nova rotina acadêmica (DE OLIVEIRA; CHAVES, 2020).

Estudo internacional com universitários angolanos que investigou o impacto do ensino remoto apontou o benefício do meio virtual para manutenção do contato social (MORALES; LOPEZ, 2020). Porém também sinalizou o impacto negativo em função das dificuldades de acessibilidade, da ruptura da rotina acadêmica e da dificuldade na realização de estudos coletivos, modificando a relação e interação professor-aluno e, causando o surgimento de sentimentos negativos (MORALES; LOPEZ, 2020).

Considerando as alterações acadêmicas e no modo de vida dos universitários, pesquisas têm investigado sobre a qualidade de vida (QV) destes durante a pandemia. Estudo nacional que avaliou o impacto do ensino remoto sobre a QV de 135 universitários de Odontologia verificou a influência do ambiente doméstico de estudo na QV destes (SILVA et al., 2021b). A relação positiva entre cuidados com a saúde física e melhora da QV foi apontada em pesquisa com universitários de Educação Física de duas universidades da Indonésia (NURHAYATI et al., 2020). As atividades religiosas, acadêmicas e o apoio sociofamiliar foram fatores protetivos mencionados por universitários da Malásia (ABDULLAH et al., 2020).

Além destes, a literatura internacional, também apontou que idade avançada, doença pré-existente, interrupção dos estudos, frustração com a nova rotina e moradia em áreas com maiores casos da doença foram identificados como fatores negativos por 316

universitários de medicina da Malásia (VILLANUEVA, MEISSNER, WALTERS, 2020). Estes referiram prejuízos nos aspectos psicológicos e sociais da QV, tendo como preditores dificuldades no sono e falta de concentração (VILLANUEVA, MEISSNER, WALTERS, 2020).

Com a pandemia do COVID-19, os universitários, como toda população sofreram alterações drásticas e rápidas em suas rotinas de vida, acadêmica e ocupacionais culminando em sentimentos negativos que repercutem na sua saúde mental e QV. Considerando esse contexto e os prejuízos a curto, médio e longo prazo na saúde (física e mental) de jovens universitários e futuros profissionais, verifica-se a necessidade e importância de investimentos em pesquisas exploratórias para ampliação da compreensão de aspectos que podem interferir na QV de estudantes brasileiros de nível superior submetidos ao ensino remoto. Assim sendo, esse estudo teve como objetivos avaliar a QV de universitários brasileiros em ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 e verificar associações entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas, das características do ensino remoto e da quarentena com a QV e seus domínios.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Pesquisa exploratória e descritiva, de caráter quantitativo e de corte transversal. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) sob CAAE: 32410820.2.0000.5406 e parecer 4.308.406.

Amostra composta de universitários matriculados em cursos de graduação de instituições brasileiras de ensino superior, públicas e privadas, em regime de ensino remoto integral. Como critérios de inclusão foram considerados: participação voluntária, estar em regime integral de atividades remotas de ensino. Como critérios de exclusão, indisponibilidade de tempo, não responder a todas questões dos instrumentos, estudar em curso à distância e/ou estar em atividades de ensino remoto em regime híbrido.

A pesquisa foi realizada com 294 instituições de ensino superior (IES) brasileiras, sendo 100 públicas e 194 privadas, no período de agosto a setembro de 2020.

Foram aplicados três instrumentos investigativos. O questionário sociodemográfico e acadêmico composto por 15 perguntas fechadas sobre a caracterização do perfil sociodemográfico (gênero, estado civil, religião, renda, etc.) e acadêmico (curso, IES, etc). O questionário de ensino remoto (acessibilidade,

dificuldades, qualidade, etc) e aspectos da quarentena (diagnóstico pessoal e/ou familiar de COVID-19, medidas preventivas, alterações comportamentais, etc) composto de 15 perguntas fechadas.

Para avaliar a QV utilizou-se o World Health Organization Quality of Life instrument – bref (WHOQOL-bref) que é versão abreviada, padronizada e validada, sendo composto por 26 perguntas fechadas. As duas primeiras questões são relacionadas a autopercepção da QV e autopercepção da saúde e, as demais relacionadas a quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O participante foi orientado a responder as questões considerando o período das duas últimas semanas (FLECK et.al, 2000).

Para análise dos dados, utilizou-se o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Statistics) para tratamento e análise dos dados. Realizada análise univariada das variáveis categóricas para avaliação da distribuição de frequências e porcentagens e, para a variável idade, quantitativa, utilizou-se estatística descritiva. Para verificar a normalidade dos dados e sugerir uma categorização apropriada com a criação da variável faixa aplicou-se os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilks. As respostas do WHOQOL-bref foram analisadas seguindo o protocolo do instrumento.

Aplicou-se o teste Qui-Quadrado para averiguar a existência de associações entre as variáveis sociodemográficas (faixa etária, gênero, estado civil, religião, trabalho, renda,), acadêmicas (curso, tipo de IES, período), de ensino remoto (qualidade, dificuldades), da quarentena (comprometimento econômico, diagnóstico de COVID, medidas preventivas, problemas de saúde mental, conflitos relacionais, alteração de hábito) com a QV e seus domínios (SIEGEL; CASTELLAN, 2006). Adotou-se nível de significância de 5% para todos teste estatísticos.

Para composição da amostra foi utilizada a técnica de bola de neve, sendo que cada participante indicava outro e, assim consecutivamente. O instrumento foi disponibilizado via online, elaborado com a plataforma Google Forms e o link de acesso enviado por e-mail, assim, os estudantes eram direcionados para a página do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, somente após aceitação, eram direcionados para o questionário. O tempo de duração para respondência foi de aproximadamente 10 minutos.

## **RESULTADOS**

Amostra composta por 2.034 universitários brasileiros de 294 IES do território nacional, sendo 100 públicas e 194 privadas. Para compreender o perfil do comportamento da amostra, especificamente em relação variável idade, realizou-se análise detalhada considerando os resultados abaixo e sugerindo uma faixa etária adequada, de acordo com distribuição dos dados (Tabela 1). Nota-se que a distribuição da variável idade foi assimétrica, sendo que a faixa etária variou de 17 a 39 anos, com média de idade de 21,92 anos ( $dp \pm 3,31$ ).

**Tabela 1:** Estatísticas descritivas – Idade (anos)

Variável	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio padrão	
Idade (anos)	21,92	21,00	39,00	17,00	3,31	
	Teste Kolmogorov-Smirnov		Teste Shapiro-Wilk			
Variável	Estatística	Df	Valor P	Estatística	Df	Valor P
Idade (anos)	0,193	2034	<0,0001	0,831	2034	<0,0001

Fonte: Elaboração própria

#### Caracterização do perfil sociodemográfico, econômico e de vida acadêmica

Verificou-se predomínio do gênero feminino, solteiro, com religião, sem atividade laboral, proveniente de IES públicas, de cursos das áreas de humanas e saúde e que cursava quatro ou mais anos letivos em período integral (Tabela 2).

**Tabela 2.** Caracterização do perfil da amostra

Variáveis		n	%
Gênero	Feminino	1534	75,4
	Masculino	500	24,6
Estado Civil	Solteiro	1956	96,2
	Casado	68	3,3
	Separado/Divorciado/Viúvo	10	0,5
Religião	Sim	1352	66,5
	Não	682	33,5
Fonte de renda	Renda Própria/ Familiar	1924	94,5
	Bolsa Pesquisa/Extensão/Auxílio	842	41,3
Trabalho	Sim	773	38,0
	Não	1261	62,0
Instituição de Ensino	Pública	1379	67,8
	Privada	655	32,2
Anos cursado	1° ano	365	17,9
	2° ano	426	20,9
	3° ano	406	20,0
	4° ano ou mais	837	41,2
Curso	Saúde/Biológica	749	36,8
	Humanas	758	37,3
	Exatas	527	25,9

Período	Integral	967	47,5
	Matutino	364	17,9
	Noturno	703	34,6

Fonte: Elaboração própria

#### Aspectos relacionados a quarentena

Do total da amostra, 96,1% negaram diagnóstico de COVID-19 ou e 3,9% positivaram. Quanto a ter familiares diagnosticados com COVID-19, 52,5% negaram e 47,5% afirmaram. Em relação à adoção das medidas preventivas, 96,1% realizavam, 3,5% parcialmente e 0,8% negaram. Quanto as alterações comportamentais, 88,2% afirmaram e 11,8% negaram, sendo as mais citadas: comportamentos alimentares (83,6%) e início ou uso abusivo de substâncias psicoativas (27,7%). Elencaram como possíveis motivos das alterações: incerteza sobre o futuro (75,5%), isolamento social (59,9%), ensino remoto (55,8%), excesso de atividades (46,0%) e dificuldades relacionais (32,7%). A vivência de situações difíceis foi mencionada por 59,3% da amostra e 40,7% negaram, com destaque para aumento dos conflitos relacionais (50,3%).

#### Qualidade de vida

As médias gerais da auto percepção da QV, da saúde e dos quatro domínios foram classificados como regular, o que aponta para algum grau de insatisfação. A análise percentual apontou que parcela expressiva considerou “regular ou necessita melhorar” os domínios, sendo: auto percepção da QV (45,1%), auto percepção de saúde (67,3%) e nos domínios psicológico (86,4%) seguido do físico (80,5%), ambiente (75,7%) e relações sociais (74,2%), respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3.** Resultados da qualidade de vida

Variáveis	Muito boa		Boa		Regular		Necessita melhorar		Média	dp	
	n	%	n	%	n	%	n	%			
Auto percepção QV	210	10,3	907	44,6	698	34,3	219	10,8	3,50	0,85	
Auto percepção saúde	79	3,9	586	28,8	722	35,5	647	31,8	3,00	0,98	
Domínio	Físico	09	0,4	386	19,0	1043	51,2	596	29,3	3,31	0,69
	Psicológico	02	0,1	274	13,5	871	42,8	888	43,6	3,02	0,77
	Rel. Sociais	78	3,8	448	22,0	796	39,2	712	35,0	3,17	0,92
	Ambiental	13	0,6	482	23,7	1025	50,4	514	25,3	3,40	0,73
Média geral	65	3,2	513	25,2	859	42,2	596	29,3	3,23	0,82	

Fonte: Elaboração própria

Considerando a análise das médias de cada questão, a auto percepção em relação à saúde foi classificada como “necessita melhorar” e a auto percepção da QV continuou como “regular”. Verificou-se também que das 26 questões, somente a questão sobre mobilidade foi classificada como “boa”, sendo que as demais questões não atingiram as

classificações “boa ou muito boa”. Análise das questões do domínio físico apontou que as facetas mais comprometidas e classificadas como “necessitar melhorar” estavam relacionadas ao sono e repouso, atividades de vida cotidiana, dependência de medicação ou tratamento e a capacidade de trabalho. No domínio psicológico foram autoestima e sentimentos negativos. No domínio relações sociais, o comprometimento maior foi suporte (apoio) social e, no domínio meio ambiente, segurança física e proteção.

Associações da QV e as variáveis sociodemográficas, de quarentena e ensino remoto.

Não foram verificadas associações da autopercepção de QV com outras variáveis. Constatou-se associações da QV com as variáveis sociodemográficas, acadêmicas, de ensino remoto e da quarentena (Tabela 4).

**Tabela 4.** Associações do WHOQOL com demais variáveis.

	Variáveis	<i>p</i>
Autopercepção de saúde	Gênero	0,018
	Religião	0,016
	Fonte de renda	0,000
	Comprometimento econômico	0,000
	Curso	0,002
	Conseguir realizar atividades remotas	0,000
	Dificuldades nas atividades remotas	0,000
	Condições do ensino remoto	0,000
	Alterações na saúde mental	0,000
	Alteração de hábitos	0,000
	Alterações do comportamento alimentar	0,000
	Uso de álcool	0,000
	Uso de substâncias psicoativas	0,000
	Conflitos relacionais	0,000
Domínio físico	Curso	0,047
	Uso de substâncias	0,045
Domínio psicológico	Adoção de medidas preventivas	0,005
	Conflitos relacionais	0,040
Domínio Redes Sociais	Região do país	0,003
Domínio Meio Ambiente	Alterações de hábitos	0,028
	Comportamento alimentar	0,033

Fonte: Elaborada pelo autor

## DISCUSSÃO

A prevalência de universitários do gênero feminino, com média de idade de 21,9 anos e pertencentes a região sudeste corrobora os dados do Censo da Educação Superior de 2019 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2020).

No presente estudo, a QV dos universitários foi considerada regular confirmando resultados de pesquisa anterior à pandemia, que apontava a rotina, qualidade do sono,

comportamentos alimentares, pouco tempo para atividades físicas e de lazer como fatores que comprometiam e influenciavam na QV (TAVARES et al., 2019).

Com a necessidade de mudanças bruscas e urgentes na vida cotidiana é possível que tenha ocorrido prejuízos na QV dos universitários. Porém, na literatura evidenciou-se pesquisas com resultados divergentes ao desse estudo, indicando boa QV dos universitários de medicina americanos (VILLANUEVA; MEISSNER; WALTERS, 2020), de educação física indonésios (NURHAYATI et al., 2020) e de enfermagem brasileiros (RAMOS et al., 2020). Acredita-se que a explicação para as divergências nos resultados esteja atrelada a fatores culturais e mobilidade relacional dos diferentes países.

O domínio autopercepção de saúde foi classificado como regular. Estudo com a população brasileira, identificou que os participantes tiveram percepção negativa sobre sua saúde associando-a com alterações no sono, sintomas depressivos, de gripe e de dor (SZWARCOWALD et al., 2021). Evidenciou-se associação do gênero com a autopercepção de saúde, indicando que este influencia no comportamento da QV. Estudo indica que as mulheres tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse, ansiedade e depressão quando comparadas aos homens (SILVA et al., 2021a). Estudo com universitários brasileiros indicou que homens tem maior probabilidade de classificar positivamente a saúde (LINARD et al., 2019).

A associação da autopercepção de saúde com o comprometimento econômico corrobora resultados de outros estudos que apontaram que as alterações no estilo de vida e cotidiano devido ao isolamento e consequências da pandemia repercutiram negativamente nos aspectos econômicos e ocupacionais (MIRANDA, 2020; BROOKS et al. 2020). Estas foram sentidas pela maioria dos universitários deste estudo, sendo elencado como principais comprometimentos a redução da carga horária e/ou salário e, até perda de emprego e/ou quebra de contrato temporário de trabalho.

Revisão bibliográfica sobre impactos da pandemia indicou que os comprometimentos e perdas financeiras durante e pós o período de pandemia estão entre os fatores de risco para os transtornos psicológicos, conseqüentemente gerando conseqüências no bem-estar e QV (BROOKS et al. 2020). Considerando os resultados desse e dos demais estudos é possível apontar que o comprometimento econômico e de renda podem influenciar na autopercepção de saúde.

Resultados do presente estudo indicaram que a religião pode influenciar na autopercepção de saúde, confirmando achados de pesquisa com universitários asiáticos

(HUTABARAT, 2021). A fé e a espiritualidade podem ser consideradas fator de proteção para promoção e/ou manutenção do bem-estar e desenvolvimento pessoal, bem como preditores significativos para melhora da QV (HUTABARAT, 2021).

A autopercepção de saúde também apresentou associação com a área do curso e com as atividades de ensino remoto, condições e dificuldades. Os universitários tiveram que se adaptar ao uso das TDIC's e, muitos se depararam com dificuldades relacionadas à infraestrutura ambiental, a falta de conexão com a internet, a uma nova forma de estudar e, conseqüentemente todos esses fatores, associados ou não, contribuíram para o aparecimento de problemas psicológicos, físicos e relacionais (MORALES; LOPEZ, 2020).

Os resultados do presente estudo estão de acordo com pesquisa internacional realizada com universitários de 62 países que investigou a percepção destes sobre os impactos da pandemia em suas vidas acadêmicas. Os universitários apontaram que, embora tenham recebido bom acolhimento dos docentes, enfrentaram dificuldades relacionadas a falta de conhecimento tecnológico para acessibilidade, a sobrecarga de atividades, a carga horária, além de sentimentos de preocupação com sua formação profissional, refletindo em sua vida emocional (ARISTOVNIK et al., 2020). Os autores ainda destacaram que os universitários do gênero masculino que cursavam meio período, cujo padrão socioeconômico era mais baixo, apresentaram-se mais insatisfeitos com sua vida acadêmica e, que universitárias do gênero feminino, em fase inicial do curso, em período integral e com dificuldades financeiras apresentaram problemas emocionais e pessoais (ARISTOVNIK et al., 2020).

No presente estudo, a autopercepção de saúde também apresentou associações com aspectos da quarentena, como alterações de hábitos, alteração do comportamento alimentar, uso de álcool e outras substâncias e também alterações em sua saúde mental. Diante do contexto pandêmico, as pessoas foram obrigadas a alterar e/ou adaptar seus hábitos cotidianos acrescentando e/ou intensificando atribuições de papéis ocupacionais e tarefas cotidianas que não eram tão presentes em suas rotinas. As atividades sociais, de estudo e de trabalho de forma remota também necessitaram ser reorganizadas. Todas essas adaptações podem ter influenciado nos comportamentos alimentares, no consumo de álcool e outras substâncias e, conseqüentemente na saúde do universitário, com destaque para a saúde mental, o que elucida a associação desses fatores com a autopercepção negativa da saúde.

Quanto à associação da autopercepção de saúde com o comportamento alimentar verificada nesse estudo, também foi apontada por achados de pesquisa que também verificou que o estilo de vida durante o isolamento domiciliar incidiu sobre o aumento do consumo de alimentos considerados não saudáveis (OLIVEIRA et al., 2021).

Especificamente, a associação da autopercepção da saúde com uso de álcool e outras substâncias psicoativas identificada nesse trabalho não foi mencionada em outros estudos com universitários. Porém algumas pesquisas apontaram que os universitários citaram o uso de álcool e outras substâncias como busca de alívio frente às dificuldades financeiras, as mudanças cotidianas e a falta de acesso as práticas sociais (QUEIROGA et al., 2021).

Com a adoção das atividades de estudo de forma remota, parcela expressiva dos universitários desse estudo estava morando com suas famílias e tiveram suas atividades de autocuidado, lazer, ocupacionais e de estudo restritas ao ambiente doméstico, como evidenciados estudos com universitários de medicina da Malásia (ABDULLAH et al., 2020), brasileiros (DA SILVA et al., 2021) e portugueses (ANTUNES, 2021).

O aumento da convivência familiar pode ser motivo dos conflitos, comprometendo o suporte e apoio social e, corroborando o fato de ser o item mais comprometido no domínio relações sociais (ABDULLAH et al., 2020). Estudo com universitários chineses também referiu aumento dos conflitos familiares indicando como motivos desencadeantes a dificuldade no compartilhamento de recursos e de espaço reduzido e as divergências de opiniões (SHEK, 2021). Nessa direção, o estresse familiar foi um dos principais impactos e foi correlacionado com qualidade do ambiente físico, número de moradores no domicílio, tempo de convivência, dificuldade de sono e de renda financeira (BEZERRA et al, 2020), comprometendo o domínio psicológico.

No presente estudo verificou-se associação dos conflitos relacionais com autopercepção de saúde e também com o domínio psicológico, indicando assim que os universitários avaliaram que sua saúde mental estava prejudicada, sendo um dos motivos, os conflitos familiares.

O domínio psicológico apresentou as facetas autoestima e sentimentos negativos como as mais prejudicadas. Estudos com universitários de enfermagem brasileiros apresentaram resultados semelhantes relacionados a faceta “sentimentos negativos”, porém os resultados divergem em relação à faceta autoestima (RAMOS et al., 2020).

Segundo alguns autores, a autopercepção sobre baixa estima pode estar correlacionada com as alterações de desempenho acadêmico ocasionado pela pandemia (DE DEUS; COUTINHO, 2020). Outros referem que, as condições de insatisfação com o ambiente físico e social, sentimentos de incapacidade, acesso as redes sociais e alterações no comportamento alimentar podem influenciar na insatisfação consigo (FRANCISCO et al., 2021).

Em época de pandemia, sentimentos negativos podem aparecer ou se intensificar frente ao medo de ser infectado, a dificuldade de lidar com as alterações de vida cotidiana, com a sobrecarga de estudo e/ou trabalho, com as dificuldades financeiras e, com a incerteza do future. Associados ou não podem configurar-se como preditores para o desenvolvimento e/ou agravamento de transtornos mentais (RAMOS et al., 2020)

Embora o domínio físico tenha sido considerado o terceiro domínio com mais comprometimento, esse apresentou inúmeras facetas com médias “necessita melhorar”, sendo estas: sono e repouso, atividade de vida cotidiana, dependência de medicação e/ou tratamento e alteração na capacidade de trabalho ou estudo. Acredita-se que os novos hábitos advindos da pandemia associados à sentimentos negativos e baixa autoestima como evidenciado no domínio psicológico, podem levar à dificuldade de atenção e concentração, alterando a capacidade de estudo e/ou trabalho, bem como para a necessidade do uso de medicações e de tratamentos de saúde.

Evidenciou-se associações do domínio físico com as variáveis “uso de substâncias” e “curso”. O uso de substâncias e/ou dependência de medicamentos também foi classificada como fator que influencia a piora da QV de docentes e estudantes brasileiros (PEDROLO et al., 2021). Nessa mesma direção, outro estudo aponta o uso de medicamentos diários pela maioria dos universitários como estratégia de enfrentar as consequências físicas, emocionais e psicológicas acarretadas pela pandemia (FRANCISCO et al., 2021).

Associação do domínio físico com o curso do universitário, pode ser indicativo de que possuir ou não conhecimentos de saúde advindos do próprio curso podem influenciar no comportamento da autopercepção da saúde.

No atual estudo, evidenciou-se associação do domínio redes sociais com a região do país. Esse resultado pode ser reflexo da vulnerabilidade em determinados locais, além de que a restrição de encontros presenciais e adoção do contato virtual pode ter gerado a

sensação de afastamento e falta de suporte social, pois nem todos têm infraestrutura e/ou sabem manusear os equipamentos.

Em relação ao domínio ambiente, a faceta mais afetada foi de segurança física e proteção divergindo de outro estudo nacional com universitários de enfermagem brasileiros classificaram essa faceta como “boa” (RAMOS, 2020). Acredita-se que mesmo cumprindo as medidas preventivas, o sentimento de insegurança e vulnerabilidade física podiam estar presentes devido a alta transmissibilidade do vírus.

O domínio meio ambiente foi associado com alterações de hábitos e também dos comportamentos alimentares. Com a necessidade de exercer atividades laborais e/ou acadêmicas dentro da própria residência e também a adoção de medidas preventivas, foi necessário o desenvolvimento de novos hábitos, principalmente de higiene e prevenção, (MIRANDA, 2020).

A associação do domínio meio ambiente com comportamento alimentar indica que estar em casa e, em isolamento pode ter influenciado nos hábitos alimentares. Este resultado confirma os achados de estudo com universitários espanhóis que refere que durante o isolamento houve o aumento da ingestão de alimentos saudáveis e diminuição de produtos industrializados (ÁLVAREZ-GÓMEZ et al., 2021). Em contrapartida, prejuízos na saúde mental relacionadas ao isolamento social influenciaram a piora nos comportamentos alimentares (NAVARRO-CRUZ et al., 2021).

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo avaliou a QV de estudantes universitários brasileiros em ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 classificando-a como regular pela maioria, sendo que os domínios com mais facetas “necessita melhorar” e, portanto, indicadoras de maiores comprometimentos e insatisfações foram o psicológico, o físico e o meio ambiental respectivamente. Também foram identificadas associações da autopercepção de saúde com as variáveis gênero, religião, renda, comprometimento econômico, curso, atividades de ensino remotas (dificuldades e condições), conflitos relacionais, alterações de hábitos, alimentação, uso de álcool e outras substâncias. Associação do domínio físico com curso e uso de substância; associação do domínio psicológico com medidas preventivas e conflitos relacionais; domínio relações sociais com a região do país e, associação do meio ambiente com alterações de hábitos e alimentação.

De acordo com os dados evidenciados no estudo, conclui-se que a pandemia trouxe impactos negativos na QV dos universitários, afetando diferentes esferas da vida. Os resultados podem auxiliar os gestores das instituições de ensino superior e dos cursos para o aprofundamento de discussões sobre o excesso de demandas acadêmicas e as condições de saúde dos seus universitários. Podem contribuir para que estes repensem as estratégias de ensino, reestruturação da grade curricular e, desenvolvimento de políticas intersetoriais (educação e saúde) voltadas às ações preventivas reforçadoras de aspectos positivos da QV, de enfrentamento para amenizar ou suprimir aspectos prejudiciais, além de cuidado voltado ao acolhimento, suporte socioeconômico ao universitário.

Como limitações do estudo, destaca-se poucos estudos que abordem sobre a QV dos universitários brasileiros no contexto da pandemia, dificultando discussões mais aprofundadas sobre implicações do contexto sociocultural e econômico que estão inseridos. Como sugestão de estudos futuros indica-se pesquisas qualitativas para melhor compreensão do contexto acadêmico, além de estudos que investiguem os indicadores de saúde mental para esse público.

## REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, M. F. I. L. B.; MANSOR, N. S.; MOHAMAD, M. A.; TEOH, S. H. Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMJ open**, v. 11, n. 10, p. e048446, 2021.
- ÁLVAREZ-GÓMEZ, C. et al. Has COVID-19 Changed the Lifestyle and Dietary Habits in the Spanish Population after Confinement?. **Foods**, v. 10, n. 10, p. 2443, 2021.
- ANTUNES, R.S.F. **A saúde mental de estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra. Portugal, p. 52. 2021.
- ARISTOVNIK, A. et al. Impacts of the COVID-19 pandemic on life of higher education students: A global perspective. **Sustainability**, v. 12, n. 20, p. 8438, 2020.
- BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. D.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. D. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Associação Brasileira de Estágios. Estatísticas. 2020.
- BROOKS, S. K. et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020.

DA SILVA, T. V. S.; VIEIRA, L. M.; CARDOSO, A. M. R.; DE OLIVEIRA, R. V. D. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34710817481-e34710817481, 2021.

DE DEUS, G. B.; COUTINHO, R. X. Qualidade de vida durante a pandemia da COVID-19: um estudo com estudantes do ensino médio integrado. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, p. 363-373, 2020.

DE OLIVEIRA, W. A.; CHAVES, S. N. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. **Revista de Saúde-RSF**, v. 7, n. 2, 2020.

FLECK, M. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. **Revista de Saude Publica**, v.34, n. 2, p. 178-83, 2000.

FRANCISCO, L. P. L. et al. Impactos da pandemia no estudo e dinâmica de vida de universitários brasileiros. **Conjecturas**, v. 21, n. 4, p. 376-395, 2021.

HUTABARAT, F.; HUTABARAT, F. Factor Analysis of Spiritual Health during Covid-19 Pandemic: A Positioning of Adventist Higher Education Institution Students in Asia-Pacific International University. **European Journal of Molecular & Clinical Medicine**, v. 8, n. 2, p. 1283-1294, 2021.

LINARD, J. G. et al. Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4, p. 374-381, 2019.

MIRANDA, T. B. **Impactos psicológicos organizacionais em tempo de pandemia: análise dos principais impactos psicológicos no trabalho em home office dos discentes de um centro universitário em São Luís**. Monografia (Graduação em Administração) - Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco. São Luís, Maranhão. p. 74, 2020.

MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. F. Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 3, p. 53-67, 2020.

NAVARRO-CRUZ, A. R. et al. Association of differences in dietary behaviours and lifestyle with self-reported weight gain during the COVID-19 lockdown in a university community from Chile: a cross-sectional study. **Nutrients**, v. 13, n. 9, p. 3213, 2021.

NURHAYATI, F. et al. Quality of Life and Level of Physical Activity in Sports Education Students During the COVID-19 Pandemic. In: International Joint Conference on Arts and Humanities (IJCAH 2020). **Atlantis Press**, 2020. p. 1172-1176.

OLIVEIRA, L. V. et al. Modificações dos Comportamento alimentar Relacionadas à Pandemia do Covid-19: uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8464-8477, 2021.

PEDROLO, E. et al. Estresse e Qualidade de Vida no contexto educacional durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e89101522719-e89101522719, 2021.

QUEIROGA, V. V. et al. A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e568101118580-e568101118580, 2021.

RAMOS, T. H. et al. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

SHEK, D.T. L. Protestos em Hong Kong (2019-2020): Uma perspectiva baseada na qualidade de vida e bem-estar. **Pesquisa Aplicada em Qualidade de Vida**. 15: 619–635, 2020.

SIEGEL, S.; CASTELLAN N. J. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. 2a. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

SILVA, M. R. L. et al. **Apanhados pela pandemia: ansiedade, depressão e stress num grupo de estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Católica Portuguesa. Porto, Portugal, pg. 67, 2021a.

SILVA, P. G. B. et al. Distance learning during social seclusion by COVID-19: improving the quality of life of undergraduate dentistry students. **European Journal of Dental Education**, v. 25, n. 1, p. 124-134, 2021b.

SZWARCWALD, C. L. et al. Factors affecting Brazilians' self-rated health during the COVID-19 pandemic. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

TAVARES, C.C. et al. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, p. 53-63, 2019.

VILLANUEVA, E.W.; MEISSNER, H.; WALTERS, R.W. Medical Student Perceptions of the Learning Environment, Quality of Life, and the School of Medicine's Response to the COVID-19 Pandemic: A Single Institution Perspective. **Medical Science Educator**. v.31, p.589–598, 2021.

*Recebido em: 10/04/2022*

*Aprovado em: 12/05/2022*

*Publicado em: 18/05/2022*